

Jornal das comunidades de
Areal, Entre Rios, Povoação e
Regência com a Fundação Renova
Fevereiro 2019 | Edição 6



VOZ DA FOZ



Fundação Renova apresenta as principais
entregas na foz do rio Doce em 2018 **pg. 2**



Um panorama sobre a situação
da água em Regência **pg. 7**



Projeto piloto busca reconhecer
pescadores sem documento de ofício **pg. 10**

Avanços de 2018 e um olhar para 2019

Entrar numa comunidade atingida é naturalmente muito difícil, ainda mais quando ela carrega consigo o peso de um desastre como o rompimento da barragem de Fundão, em Mariana, Minas Gerais. Para chegar, é preciso pisar o chão com cuidado e tratar as pessoas e suas dores com muito respeito. Porém, quando a gente fala em reparação, estamos falando de quê? Entre tantas coisas importantes, podemos citar o direito ao trabalho e a dignidade de sobreviver dele.

No caso das comunidades da foz do rio Doce, as atividades econômicas mais importantes são a pesca e o turismo. Delas dependem pescadores, comerciantes, donos de pousadas, proprietários de restaurantes, barracas, lojas de esportes náuticos e de transporte, além de outras tantas frentes de atendimento ao turista que movem a economia dos territórios locais.

Em 2018, conforme as páginas a seguir, a Fundação Renova conseguiu realizar ou começar ações relacionadas ao potencial turístico de Regência e de Povoação, a exemplo de apoio a eventos tradicionais nas vilas, desenvolvimento de projetos para reforma de áreas urbanas e início das obras de paisagismo. Além disso, na impossibilidade de voltar a pescar, houve grande esforço no sentido de fazer os acordos necessários e pagar as indenizações às famílias atingidas.

Este ano, além de continuar trilhando esses passos, a Fundação espera ter mais respostas para as perguntas das pessoas, em especial no que diz respeito à diversificação da economia local, à qualidade da água, à pesca, à conservação da biodiversidade e à saúde. Que 2019 favoreça a realização desses projetos, permitindo que cada um possa sonhar com o tempo em que eles farão parte de uma realidade melhor.

Participe do jornal

Nosso jornal Voz da Foz é planejado nos encontros que realizamos nas comunidades a cada dois meses. Juntos, sugerimos assuntos, fazemos críticas e pensamos no que vocês gostariam de ler. Quem quiser participar, se houver interesse, procure uma pessoa listada abaixo que integra o Grupo de Comunicação e que representa a sua comunidade.

Data prevista da próxima reunião do jornal:

Edição 7 - 16/02/2019 - Areal

Expediente

Jornalista responsável:

Júnia Carvalho - Reg. 4247 - MG

Projeto Gráfico:

Coletivo É!

Reportagem:

Leandro Bortot e Flávia Magalhães

Revisão:

Tucha

Direção de arte:

Humberto Guima

Fotografias de capa:

Nitro Imagens

Hyago de Souza

Fundação Renova

As matérias desta edição foram sugeridas pelo grupo de comunicação, formado pelos moradores:

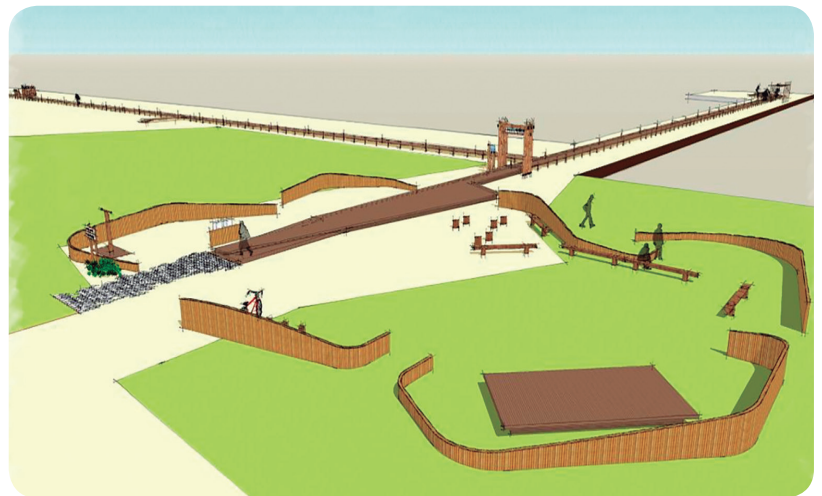
Andrea Aparecida Ferreira Anchieta, Carlos Sangália, Drielle Sousa Costa, Jucilene Penha da Silva, Juliana Teixeira da Silva, Julinenis Rodrigues Penha, Lucas Guilherme Coutinho, Maria das Graças Moraes, Michel Gomes Pedro, Rômulo de Barcelos Rosa.

As opiniões expressas nesse jornal, por parte de entrevistados e articulistas, não representam necessariamente a visão da Renova em relação aos temas abordados, sendo de responsabilidade de seus autores.

Em 2018, a Fundação Renova agiu em diferentes frentes envolvendo as comunidades nas decisões sobre as ações de reparação aos danos da barragem de Fundão, em Minas Gerais. Turismo, pesca, diversificação da economia, monitoramento da água, conservação da biodiversidade. Veja, a seguir, a primeira parte dos principais avanços da instituição na foz do rio Doce.

Turismo, cultura, esporte e lazer

- Apoio a eventos locais tradicionais:
 - > Projeto Verão 2018 de Povoação e Regência (Réveillon, Verão e Carnaval)
 - > Circuito Tríplice Coroa de Surfe de Linhares
 - > Festa do Caboclo Bernardo em Regência
 - > Arraiá de Todos em Povoação
 - > Mica Fubica em Regência
 - > 13ª Festa do Robalo em Povoação
 - > 4º Encontro Cultural de Povoação
- Reestruturação do site www.fozdoriodoce.com.br, seleção e capacitação de moradores de Povoação, Regência, Degredo e Pontal do Ipiranga para sua manutenção.
- O projeto de **Reestruturação Urbana de Regência** foi definido e aprovado pela comunidade e está em licenciamento e produção do projeto básico. Inclui reforma da praça, da academia ao ar livre, do campo de bocha, da Casa do Congo e dos vestiários.
- Começo das **obras de paisagismo em Regência**, com a reforma do campo de futebol e a construção de pontos de ônibus, de portais para as trilhas e de um grande portal turístico na entrada da vila.
- O projeto conceitual da **Passarela Ecológica de Regência**, que dá acesso à praia e à foz, foi definido pela comunidade e está em fase de licenciamento e de elaboração do projeto executivo.
- O projeto da **Área de Lazer e Eventos de Povoação**, que prevê a construção de palco fixo, tablado, barracas, campo de futebol, rampa de skate e academia ao ar livre, foi definido e aprovado pela comunidade e se encontra em fase de estudo de drenagem da área e finalização do projeto executivo.
- Os **projetos de paisagismo de Povoação** estão sendo adequados depois de sugestões da comunidade. Serão construídos o portal turístico na entrada do balneário, pontos de ônibus e a pracinha na praia, além de sinalizações e jardins.



Projetos da área de lazer e eventos de Povoação (imagem 1) e da Praça da Praia de Regência (imagem 2)

Educação para revitalização da bacia do rio doce

- A Escola Municipal de Ensino Fundamental Professora Urbana Penha Costa, em Povoação, vai ficar de cara nova! O seu projeto de reforma e ampliação foi definido e aprovado pela comunidade e está na fase final do projeto básico.

Projetos de economia e inovação

MELIPONICULTURA Em novembro, os participantes do projeto de criação de abelhas nativas sem ferrão, que começou em 2018, iniciaram treinamentos para dar manutenção nos equipamentos utilizados.

ARTESANATO Convênio com a Associação dos Artesãos e Assemelhados de Regência e Região (Arte) inclui a contratação de uma equipe administrativa para apoiar as atividades internas, como controle de recebimentos e pagamentos

> Abertura do processo de contratação de uma consultoria para apoiar as bordadeiras de Povoação a formarem uma associação.

> Foram destinados R\$ 204 mil para a Arte e o grupo Pimenta Nativa adquirirem insumos, equipamentos e reforma da sede do Pimenta.

CONSULTORIA Parceria com o Sebrae, em novembro, para atender aos microempreendedores da foz ligados ao comércio. Serão realizados atendimentos individuais e oficinas coletivas para ajudar os

comerciantes a elaborarem processos e planos de melhoria dos negócios.

HORTAS COMUNITÁRIAS Compra de matérias-primas e equipamentos para revitalizar a horta comunitária de Povoação. O mesmo processo está em curso junto à horta da Associação de Pescadores de Regência para finalizar a montagem do local. Os espaços estão em pleno funcionamento e os produtos são distribuídos gratuitamente nas escolas locais e vendidos para comerciantes.



Horta comunitária em Povoação

Foto: Nitro Imagens

Pesca

- Como apoio ao Projeto Inovapesca, de criação de peixes e cultivo de hortaliças em circuito fechado, foi realizada a terraplenagem no local dos tanques e a entrega de um gerador de energia elétrica. O projeto é uma iniciativa da Associação de Pescadores de Regência (ASPER), em parceria com o Instituto Capixaba de Pesquisa, Assistência Técnica e Extensão Rural (Incaper) e a Fundação Banco do Brasil.
- A ASPER também vai receber uma miniestação de energia solar para criação de peixes. O projeto conceitual foi aprovado pela comunidade e o de engenharia está em elaboração.

Editorial/ Balanço

- A rampa de subida para reparo de barcos da ASPER e de barcos que atuam na região começou a ser construída. O projeto foi definido e aprovado pela comunidade.
- Contratação de uma consultoria para iniciar os projetos de aquaponia (criação de tilápia e de hortaliças em sistemas de recirculação de água) e capacitar os pescadores de Entre Rios, Areal, Povoação e Regência.
- Contratação de empresa para executar a Assistência Técnica e Extensão Rural e apoiar mais de 15 mil pescadores das regiões do baixo rio Doce e foz.



Tanques do Inovapesca na ASPER

Foto: Fundação Renova

Indenização e auxílio financeiro emergencial

- Povoação e Regência receberam os escritórios itinerantes do Programa de Indenização Mediada (PIM) para facilitar a participação das comunidades atingidas e acelerar o pagamento das indenizações por danos gerais.
- Um projeto piloto, lançado em junho, possibilitou assistência jurídica gratuita pela Defensoria Pública do Espírito Santo no Centro de Indenização Mediada de Linhares.
- O projeto piloto chamado de “Pescador de Fato” foi iniciado em Regência e em Povoação (leia mais na pág. 10).
- No ano passado, o PIM realizou 812 acordos e 793 pagamentos de indenização na foz do rio Doce, destinando cerca de R\$ 28 milhões aos atingidos. Mais de 980 cartões estão ativos e recebem Auxílio Financeiro Emergencial (AFE).

Comunidade	PIM		AFE
	Acordos Realizados*	Pagamentos*	Cartões titulares**
	812	793	989
AREAL	3	3	19
ENTRE RIOS	2	2	-
POVOAÇÃO	572	562	592
REGÊNCIA	235	226	378

*Dados de 21 de dezembro de 2018 | **Dados de 15 de janeiro de 2019

Melhoria do sistema de abastecimento de água

- Em abril, a Estação de Tratamento de Água (ETA) foi entregue aos moradores de Regência após o SAAE assinar um termo com condicionantes. Desde então, campanhas mensais de coleta na saída da ETA para o reservatório monitoram a qualidade da água.
- Em julho, foram iniciados estudos para os projetos de abastecimento definitivo em Areal e Entre Rios.
- Um novo poço de água foi perfurado em Regência uma vez que a quantidade de cloreto no poço anterior foi contestada pelo SAAE (leia sobre os resultados dessa ação na pág. 8).



Monitoramento e qualidade da água

- O Programa de Monitoramento Quali-Quantitativo Sistemático (PMQQS) continuou avaliando a qualidade das águas e dos sedimentos na Bacia do rio Doce. O monitoramento ocorre em tempo real, por meio de nove estações automáticas, uma delas situada no porto de Regência. Outros 92 pontos do rio e da zona costeira são monitorados mensalmente, alguns deles localizados próximos à foz do rio Doce. O relatório final, com os resultados de agosto de 2017 a julho de 2018, será disponibilizado no início desse ano.
- Durante o período seco, a Fundação Renova produziu boletins mensais em seus meios de comunicação sobre a qualidade da água monitorada nas estações automáticas. Com a chegada do período chuvoso, em outubro, a divulgação dos dados se tornou semanal. Também houve o planejamento de ações de contingência para esse período.



Foto: Hyago de Souza

Coleta manual mensal para avaliar a qualidade da água na foz do rio Doce



Monitoramento de tartarugas marinhas é reforçado no período de desova

Foto: Leo Drummond / NITRO

Conservação da biodiversidade

- A Fundação Renova e a Fundação Espírito-Santense de Tecnologia (FEST) fizeram um acordo para monitorar a biodiversidade aquática na porção capixaba do rio Doce, da foz e da costa marinha.
 - A empresa parceira Bicho do Mato começou o monitoramento de animais e plantas terrestres em cerca de 120 pontos. As informações sobre os danos do rompimento farão parte de um Plano de Ação Nacional (PAN) para a conservação e a proteção de espécies ameaçadas de extinção.
 - O monitoramento entre agosto de 2017 e julho de 2018 da Fundação Pró-Tamar sobre a atividade reprodutiva das tartarugas marinhas foi protocolado na Câmara Técnica de Biodiversidade. O número de fêmeas com comportamento reprodutivo, ninhos e filhotes permaneceu o mesmo quando comparado ao período anterior ao rompimento da barragem.
- O estudo sobre a quantificação e a qualificação da população de peixes do rio Doce foi concluído. Foram realizadas coletas mensais em 41 pontos no Espírito Santo e em Minas Gerais, assim como em rios menores que desaguam nele. O documento está sendo analisado pelo Comitê Interfederativo.

Na próxima edição, confira mais avanços dos programas da Fundação Renova na foz do rio Doce em 2018.

CIENTISTAS E JORNAIS DE OLHO NO RIO DOCE

No fim do ano passado foi publicada uma pesquisa na revista científica “Science Direct” sobre as alterações no metabolismo dos microrganismos dos seres vivos que habitam o rio Doce. O trabalho foi feito por dezoito pesquisadores, que estiveram três vezes no rio para coletar a água em 16 pontos.

Estudando a água coletada imediatamente após a passagem da lama, os pesquisadores concluíram que o aumento do ferro e do nitrogênio sugere mudança das comunidades de micróbios. Apesar disso, a água coletada seis meses após a lama estava mais parecida

com a de outro rio, o Paraguaçu, que fica em área preservada. Uma das conclusões dos pesquisadores foi a de que a qualidade da água está melhorando com o tempo.

Alguns jornais, como “O Globo” e “Gazeta do Povo”, interpretaram o estudo como uma “explosão de bactérias”. A Fundação Renova fez algumas observações ao “Voz da Foz” sobre as reportagens. Segundo a Fundação, o estudo registra uma redução do volume de amina - um composto orgânico relacionado ao crescimento de bactérias -, em comparação com a barragem antes do rompimento.

RENOVA ESCLARECE A Fundação também aponta que um dos motivos para o aumento do número de bactérias é a presença de esgotos sem tratamento que ainda são lançados no rio Doce. Segundo a instituição, a aplicação de cloro nas Estações de Tratamento de Água (ETAs) “é eficaz para tratar a água com os microrganismos citados no estudo”.

A Renova lembra que existem outros peixes no rio além da tilápia, citada pela reportagem. Isso foi comprovado quando quatro expedições feitas em 2017 e 2018 encontraram “66 espécies de peixes na calha do rio Doce e alguns de seus afluentes, incluindo espécies ameaçadas, endêmicas e de importância para a pesca”, explica a Renova. Esse relatório ainda está em análise pelos órgãos ambientais.

Além disso, o Programa de Monitoramento Quali-quantitativo Sistemático (PMQQS), iniciado em agosto de 2017, demonstra uma melhoria dos parâmetros de qualidade de água monitorados e resultados semelhantes aos do estudo publicado, que mostra que a água do rio fica mais turva nos períodos chuvosos, apesar de essa situação ter reduzido em comparação com os anos de 2016 e 2017.



Foto: Leandro Bortot / Coletivo É!



Chuvas dificultam chegada da água potável

A regularização do abastecimento de água em Regência é uma das principais questões a serem resolvidas na região. Atualmente, toda a água é entregue por caminhões-pipa.

Por essa razão, os moradores de Regência vivem uma situação em que a água das chuvas dificulta o acesso à água potável. Isso acontece porque a estrada que dá acesso ao povoado

tem um trecho de 38 km de terra. Com a chuva forte, típica do verão brasileiro, a passagem dos caminhões fica ainda mais difícil.

“[A maior dificuldade é] o transporte, pois a estrada de terra, quando chove, gera problemas de quebras e atolamentos de caminhões”, explica Newton Aiziro, especialista do programa socioambiental da Fundação Renova.

“Houve uma falha de entrega da água na virada do ano, ficamos cinco dias sem água. O motivo foi a estrada ser de difícil acesso mesmo. Com a chuva, o intervalo que as carretas levam para ir e voltar ficou com uns buracos. Quando chegava água, não era suficiente. Não faltou água para beber, porque a maioria da população compra água mineral, mas faltou para lavar vasilha, tomar banho e limpar a casa. A gente teve perdas imensas no comércio. Casas alugadas que tiveram desistência de turistas... O povo foi embora. E tinha fogos de artifício, bandas. Fizemos tudo normalmente, mas tivemos esse ponto negativo por causa da água.

Fizemos uma reunião de emergência com a Fundação Renova no dia 3 de janeiro e foi feita uma força-tarefa para normalizar o fornecimento de água. Também aumentou a quantidade de água entregue. No final, as coisas foram normalizadas e a rotina pôde voltar ao normal.”

Fábio Gama, da Associação de Moradores de Regência

Renova faz testes em água na ETA de Regência e fura novo poço artesiano

Entre as ações feitas pela Renova para regularizar o abastecimento de água em Regência está a reforma da Estação de Tratamento de Água (ETA) da vila. No fim do ano passado, a água tratada no local foi testada.

O Serviço Autônomo de Água e Esgoto (SAAE) de Linhares considerou que o índice de cloreto da água estava muito próximo ao limite permitido. Isso acontece porque o poço artesiano que abastece a ETA tem água com

alto teor de cloreto. Com o uso de cloro no tratamento, esse teor aumenta, deixando a água com um gosto salgado, apesar de ela ser potável.

Em busca de uma solução definitiva, a Renova perfurou um novo poço artesiano na região. A expectativa era que a água dele teria menos cloreto. “Infelizmente, fizemos três coletas e tem muito mais cloreto do que a gente achava”, explica Newton.

Meio Ambiente

Mistura de águas para melhorar o abastecimento

A solução temporária que foi proposta para melhorar o abastecimento da comunidade de Regência é fazer uma mistura com água potável da ETA de Linhares, que já é entregue na vila pelos caminhões-pipa.

Após testes com diferentes quantidades das duas águas (ETA Regência e ETA Linhares), foi acordado com o SAAE que a mistura será

meio a meio. Com a permissão do Ministério Público do Espírito Santo, a água será misturada, possibilitando a distribuição na comunidade.

Yone Fonseca, líder dos programas de Usos da Água na Fundação, disse que a “Renova continuará a discutir a melhor forma de abastecer Regência junto ao SAAE de Linhares e à comunidade”.



Foto: Hyago de Souza

Após reforma da ETA de Regência, água tratada será misturada com a da ETA de Linhares para distribuição na comunidade



INICIATIVA BUSCA RECONHECER PESCADORES SEM DOCUMENTO DE OFÍCIO

O projeto piloto “Pescador de Fato” está sendo desenvolvido nas comunidades de Regência e Povoação. Trata-se de uma ampliação dos critérios de elegibilidade para a política de pesca profissional, que tem como objetivo identificar os pescadores que praticavam a pesca comercial artesanal como ofício, mas não possuem meios de comprovar legalmente.

O piloto “Pescador de Fato” tem três etapas e está sendo construído junto com as comunidades locais. Em dezembro de 2018, pescadores das vilas se encontraram para contar seus modos de vida e de que formas pescavam antes do rompimento da barragem.

A partir de agora, aqueles que estiverem de acordo com os critérios* podem participar de atendimentos individuais e apresentar documentos e informações. Senhas são distribuídas diariamente e quem retirá-las será atendido no mesmo dia.

As discussões sobre o projeto “Pescador de Fato” aconteceram de maio a novembro de 2018, com a participação decisiva dos representantes do

Conselho Consultivo. Durante os encontros, os conselheiros locais explicaram os motivos pelos quais a atual política de pesca profissional não atende a uma parcela dos pescadores: além de a última carteira emitida pelo órgão competente ter sido em 2009, mudanças contantes na gestão da pesca e falhas de sistemas dificultam as licenças.

Com a ampliação dos critérios da política de pesca profissional, os conselheiros acreditam que o novo modelo pode trazer justiça nos pagamentos das indenizações, pois são os próprios atingidos que pescam, vivem na comunidade e sabem quem é pescador de fato, comentam.

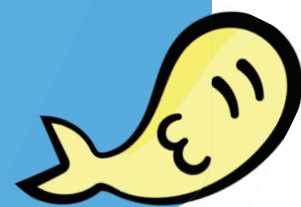
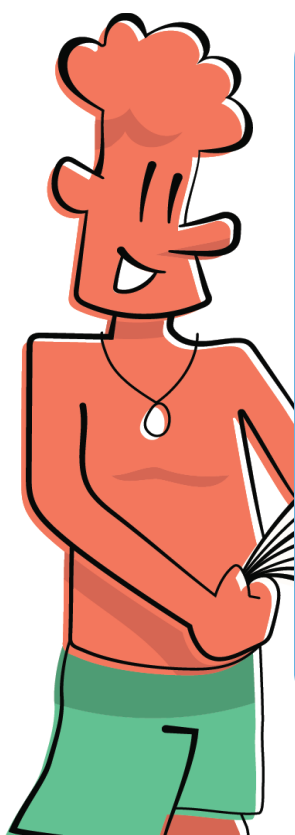
Após a aprovação dos resultados do piloto pela Fundação Renova, a terceira etapa será convidar os que participaram dos atendimentos para uma devolutiva individual. Quem comprovar a condição de pescador comercial artesanal será atendido no Programa de Indenização Mediada (PIM).

Caso a experiência do piloto seja bem sucedida, o projeto será aplicado nas demais comunidades ao longo da calha do rio Doce e território litorâneo onde há evidência de impacto na pesca.

*CRITÉRIOS PARA PARTICIPAR

- Já ter participado do Programa de Cadastro;
- Ter declarado impacto na pesca decorrente do rompimento da barragem;
- Apresentar documentos que comprovem residência nas vilas à época;
- Obter duas declarações de pescadores da comunidade com RGPs ativos, emitidos em período igual ou anterior a 2011, afirmando o ofício de pescador comercial artesanal do participante. As declarações serão emitidas conforme modelo preestabelecido.
- Participar de uma entrevista e levar documentos acessórios que comprovem a atividade de pescador antes de novembro de 2015, como Seguro Defeso anterior a 2014 (será consultado no ato do atendimento), carteira de pescador emitida pela Marinha (caderneta) e documentos de cartório (de fé pública).

Caso não tenha os documentos acessórios, o atingido poderá falar sobre sua rotina de pesca a partir de uma autonarrativa, ou seja, contar por meio de um relato como era o trabalho que realizava.





TROCA DE CONHECIMENTOS ANCESTRAIS

O 3º Encontro de Cultura Ancestral foi uma grande reunião pela memória da comunidade de Areal. A começar pela data escolhida para o encontro, realizado de 15 a 18 de novembro do ano passado, três anos após a chegada da lama à foz do rio Doce, evento que ainda causa problemas, impactando o abastecimento de água, a pesca e a agricultura.

Mas a memória que marcou a reunião organizada pelo grupo Regenera Rio Doce foi a das tradições dos grupos indígenas e quilombolas da região. Os quatro dias do evento contaram com conversas sobre alimentação tradicional, direitos da natureza e oficinas de pintura corporal tupiniquim e de produção de cocares de pena. Também foram realizadas apresentações de grupos musicais, como o Coral Guarani Mbya e Mulheres de Fé. Além disso, houve trocas de sementes crioulas, pintura e bordadura afetivas, entre muitas outras atividades.

Nascida e criada em Areal, Ziza de Oliveira Alves foi uma das participantes do encontro, que reuniu diversas comunidades indígenas e quilombolas. “A gente se divertiu bastante. Foi muito bom conviver com eles, que falaram do modo como vivem, e a gente falou do jeito que foi criada aqui. As lutas que a gente passa, principalmente depois que nosso rio sujou e não temos mais o nosso peixe”, conta.

Sem nunca ter bordado, Ziza comemora ter saído do encontro sabendo fazer bonequinhas com pano, linha e tintura. Ela também conta ter aprendido a fazer o prato que mais gostou entre as novidades servidas no encontro: a moqueca de banana da terra.

“Sou nascida, criada, casei e criei meus filhos aqui. Sou botocuda também. Nossos bisavós eram índios. A gente sempre soube que era descendente de índio, mas nunca tínhamos procurado saber a origem certa. Agora a gente descobriu que é verdadeiro índio.”

Ziza de Oliveira Alves

Quem também estava presente no encontro foi Eduardo Carlos, presidente da Associação de Moradores de Areal - Regência (AMAR), entidade à frente do pedido de reconhecimento da comunidade como descendente de índios botocudos, que está sob análise de órgãos públicos. “Foi um encontro de troca de ideias, de conhecimento com outras aldeias indígenas que estavam aqui”, diz Eduardo, que destaca a oficina que ensinava crianças e adultos a fazer o instrumento musical catacá.

Já dona Inacelina Carlo celebra ter participado de todos os três encontros ancestrais, que são realizados desde 2016. “Eles cantaram, dançaram, teve muita coisa. Foi uma benção”, comemora. Na reunião, ela aprendeu muito sobre ervas medicinais e diz que plantou algumas em seu quintal.



Troca de saberes e histórias entre etnias e tribos

FESTIVAL TRANSFORMA POVOAÇÃO EM VILA DE MÚSICA

O mês de janeiro foi cheio de música e gastronomia em Povoação. Isso por causa do 1º Festival Nacional de Bandas de Garagem, que reuniu 30 grupos de Espírito Santo, São Paulo, Rio de Janeiro e Pernambuco. “É uma vila de pescador que se transformou numa vila de música”, conta Andrea Aparecida Ferreira Anchieta, conselheira da Associação de Moradores de Povoação.

As bandas escolhidas para o festival foram selecionadas a partir dos 30 vídeos mais curtidos, postados na página do evento no Facebook, onde as apresentações foram transmitidas ao vivo. “Cada grupo teve 45 minutos para se apresentar. Foi um prêmio para performance, com primeiro, segundo e terceiro colocados. Além disso, cada banda concorreu com uma música autoral”, conta o diretor de Cultura de Linhares, Urbano Dávila.

Ao todo, foram oferecidos R\$ 30 mil em prêmios. O primeiro lugar foi para a banda de Vitória, *Zé Maholics*. Em segundo, ficou a linharenses *Cainã e a Vizinhaça do Espelho*. Já o terceiro lugar e a melhor música autoral foram para a *Voltare*, banda de Rio Claro (SP)

O 1º Festival Nacional de Bandas de Garagem é uma iniciativa importante para Povoação por dois motivos. O primeiro é a oportunidade de a vila se tornar conhecida pelo turismo. “As belezas naturais de lá eram desconhecidas até para os linharenses. Plantamos uma semente para crescer junto com Povoação”, conta o diretor de cultura de Linhares, Urbano Dávila. O segundo motivo é a relevância de um evento com bandas locais e de outros estados para o comércio local.

Foi pensando nisso que a Associação Cultural e Folclórica de Povoação ficou responsável pelos comes e bebes disponíveis durante o evento. As 13 barracas pertenciam aos moradores do balneário. “Os barraqueiros sustentam todos os eventos. Aí não precisa de gente de fora, o dinheiro fica na comunidade”, comemora o presidente da associação, Claudionor Soares.

Euvanda Jesus da Silva, que vendeu espetinhos, salgados e bebidas, fala do orgulho de ter participado. “É uma prioridade para nós da comunidade. Não precisamos dos barraqueiros de fora, nós garantimos. Temos palavra”, ela comenta.

Fotos: Jader Junior Fotografia



Shows marcaram o mês de janeiro em Povoação

Fale com a gente



Central de
Relacionamento
0800 031 2303



CIA Linhares

Av. Augusto Pestana, 1390, Lj. 5, Centro

CIA Regência

Rua Lídio de Oliveira, 3, Lj. 2

CIA Povoação

Rua Cleres Martins Moreira, s/n



instagram.com/
fundacaorenova



ouvidoria@fundacaorenova.org
0800 721 0717



fundacaorenova.org/
fale-conosco



youtube.com/
fundacaorenova